



Nota Pública sobre a recente declaração do Ministro Gilmar Mendes acerca da existência de “narcomilícia evangélica” no Rio de Janeiro

O **Conselho Diretivo Nacional da Associação Nacional de Juristas Evangélicos – ANAJURE**, no uso das suas atribuições, emite à sociedade brasileira a presente Nota Pública acerca da recente declaração do Min. Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal, que apontou a existência de “narcomilícia” pertencente a “redes evangélicas” na cidade do Rio de Janeiro.

Em entrevista a um canal de televisão no dia 11/03/2024, o Ministro afirmou: “O Ministro Luís Roberto Barroso presidiu uma reunião extremamente técnica sobre essa questão, e um dos oradores falou de algo que é raro ouvir: uma *narco-milícia evangélica*, aparentemente no Rio de Janeiro, onde se tem um acordo entre narcotraficantes e milicianos *pertencentes ou integrados a uma rede evangélica*”.

A ANAJURE expressa sua profunda preocupação em relação ao comentário do Ministro decano. Tal afirmação causou grande desconforto no segmento evangélico brasileiro ao promover estereótipos e preconceitos contra a comunidade de forma injusta e generalizada.

Deve-se mencionar que a apropriação da religiosidade popular por integrantes de facções criminosas no Rio de Janeiro e demais estados da federação é fato amplamente documentado na produção acadêmica das ciências sociais. A existência de grupos criminosos que se apropriam e instrumentalizam a religiosidade e o discurso evangélicos não justifica, contudo, o uso do epíteto “*narcomilícia evangélica*” pelo eminente Ministro.

Em artigo no Observatório Evangélico, Christina Vital da Cunha, professora da Universidade Federal Fluminense e autora do livro *Oração de Traficante* (Ed. Garamond, 2015), afirma que “[e]ssa terminologia, além de sensacionalista, é incorreta por fazer parecer que se trata da existência de uma religião específica de traficantes ou uma religião para traficantes. Continua a professora ao ressaltar que “**causava muito incômodo entre evangélicos que faziam questão de diferenciar o ‘verdadeiro crente’ daquele que ‘não dá bom testemunho’, que polui moralmente os já estigmatizados evangélicos moradores de favelas e periferias que faziam desta identidade religiosa um capital a produzir uma diferença positiva sobre suas imagens públicas [...]**”(grifos nossos)¹.

Em igual sentido, Diogo Silva Corrêa, professor da Universidade de Vila Velha e autor de *Anjos de fuzil: uma etnografia das relações entre pentecostalismo e vida do crime na favela Cidade de Deus* (EdUERJ, 2022), declara que: “[a] partir do meu contexto etnográfico, afirmo, portanto, que **categorias como “traficante evangélico”, “narcopentecostalismo” ou “narcoreligião” não são somente incorretas do ponto**

¹ Artigo disponível em: <https://www.observatorioevangelico.org/nao-existe-narco-pentecostalismo-em-favelas-hoje/>



de vista da experiência dos meus interlocutores, como incorrem no problema ético de sugerir que tráfico e religião ou pentecostalismo se fundiram, tornando-se uma coisa só [...]" (grifos nossos)².

Portanto, a fala pública do ministro Gilmar Mendes não encontra fundamento na produção acadêmica nacional. Ao afirmar a existência de narcotraficantes e milicianos "evangélicos" ou "pertencentes a redes evangélicas", o ministro adota a autoidentificação supostamente promovida por determinado líder criminoso, colaborando para a instrumentalização da religiosidade evangélica promovida por um grupo criminoso para sua legitimação social no território dominado.

Assim, a fala do eminente Ministro se mostra contraproducente e discriminatória, visto que promove a identificação generalizada de toda uma comunidade religiosa com práticas criminosas, bem como colabora para o acirramento das animosidades políticas e religiosas em nosso país.

Ressalte-se que os evangélicos, grupo plural e diverso, são tradicionalmente contrários ao uso, distribuição e venda de drogas. No mais, pautada nos princípios bíblicos do amor e da honestidade, a comunidade evangélica condena veementemente qualquer forma ação criminosa e apoia a investigação rigorosa de qualquer indivíduo que se identifique como "evangélico", mas que se envolve em atividades criminosas.

Por fim, em necessária nota pública, o Ministro André Mendonça informa ter contactado o Ministro Gilmar Mendes, que teria reafirmado seu respeito pela comunidade evangélica, ressaltando que não houve intenção de constranger seus membros e manifestando sua abertura para dialogar com lideranças evangélicas do país acerca do assunto. Em resposta, a ANAJURE informa que entrou em contato com o Gabinete do Ministro Gilmar Mendes e aguarda resposta para agendamento de reunião entre sua excelência e a liderança da associação para esclarecimento do assunto e promoção de diálogo institucional amigável entre o segmento evangélico e os membros do Supremo Tribunal Federal.

Ex positis, a **Associação Nacional de Juristas Evangélicos – ANAJURE** manifesta sua oposição à fala generalizada do Ministro, reiterando o compromisso evangélico com os princípios éticos e morais que regem nossa fé e nossa comunidade.

Brasília, 15 de março de 2024.

Dra. Edna V. Zilli
Presidente da ANAJURE

² Artigo disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/area/pais/ha-de-fato-um-narcopentecostalismo-e-trafficantes-evangelicos/>